

EDITORIAL

Produção do conhecimento e divulgação científica em tempo de covid-19.

Prezados leitores e colaboradores,

O mundo está enfrentando uma crise sanitária com amplas repercussões sociais e econômicas na vida de milhões de pessoas. Em 11 de março deste ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tendo a notificação de uma nova infecção respiratória e com contágios comunitários em vários países, declarou a pandemia de Covid-19, causada por um novo coronavírus (SARS-Cov-2). A partir de então, muitos países adotaram medidas para frear o rápido contágio, devido o potencial da nova infecção, dentre elas adotou-se o distanciamento físico, o isolamento de grandes regiões e países e a quarentena como forma de proteger a população e evitar o colapso do sistema sanitário.

Essas medidas alteraram profundamente nossas rotinas, em virtude do fechamento de escolas e universidades, bem como pelo impedimento de atividades de lazer e convivência com amigos e familiares. Passamos a utilizar termos novos, antes praticamente desconhecidos pela grande maioria da população, tais como: quarentena, isolamento, *lockdown* e achatamento da curva. Os governos e instituições tiveram que rapidamente responder a essa nova ameaça, não só com medidas sanitárias, mas também com ações de proteção social, como pagamento de auxílios emergenciais, suspensão de algumas cobranças com as despesas básicas, devido aos impactos sociais da pandemia, perda de empregos, retração da economia com conseqüente aumento da pobreza e de vulnerabilidades.

No caso brasileiro, a pandemia encontrou um terreno fértil para se aprofundar, interagindo de forma sinérgica com os problemas sociais e estruturais, como também com a falta de coordenação entre os setores responsáveis pelo enfrentamento da crise e a avalanche de desinformação. Hoje acumulamos mais de 5 milhões de casos confirmados e 156.926 mil mortes (25.10.2020). No mundo registram-se mais de 42 milhões de casos confirmados e de 1.151.056 mortes.

Por outro lado, neste contexto da pandemia, destacamos a importância da produção do conhecimento sobre a atual situação, que deve estar pautada em dados científicos fiáveis, no rápido acesso das informações e análises da população, de modo a orientar as práticas e condutas das pessoas, as políticas e as instituições.

Numa pesquisa na base de dados *SciElo*, realizada no momento da escrita desse editorial, utilizando o termo de busca “Covid-19”, teve-se como resultado 2.036 publicações, sendo 2.026 produzidas em 2020 e 10 já com data de 2021. Se considerarmos apenas os artigos científicos submetidos e revisados por pares, temos um total de 1.086 lançamentos em todas as áreas do conhecimento. Em uma breve leitura dos títulos e resumos, observou-se estudos com coleta de dados voltados para seções de artigos de revisões da literatura, estudos de casos e relatos clínicos. Estes estudos exploram os impactos da pandemia do ponto de vista clínico e epidemiológico para os sistemas de saúde, assim como, as repercussões sociais desse fenômeno, a saber: a precarização do trabalho, os efeitos da quarentena e o risco de aumento das situações de abuso e de violência domésticas entre os grupos mais vulneráveis, como crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência e idosos.

Este breve exercício desvela a importância da difusão das pesquisas científicas para a compreensão do problema, oferecendo respostas a suas repercussões, tanto imediatas como a longo prazo. Pois, ainda não conhecemos todos os desdobramentos da pandemia, de modo que, os estudos afilhados a rápida divulgação das investigações, cumprem o papel de dimensionar os efeitos da doença, ampliar os escopos das atividades de vigilância, e, por conseguinte, propiciar o controle dos agravos e a apreensão do fenômeno. Pensando nesses aspectos e com intento de seguir a tendência internacional, a Revista TEMA adotará a partir dessa edição o sistema de **publicação contínua** (*rolling pass*), a fim de tornar mais rápido o processo de divulgação e o acesso aos estudos e pesquisas.

As publicações *on-line* têm se tornado predominante na área editorial acadêmica, pois oportuniza uma interatividade que as publicações impressas não propiciam, haja vista que os artigos em formato digital permitem recursos de hipertexto que possibilitam aos leitores acesso mais rápido a outras publicações, vídeos e websites que complementam e ampliam as perspectivas de análise e reflexão sobre as temáticas abordadas pelos artigos.

A Revista Tema se encontra disponível on-line há muitos anos, agora com o sistema *rolling pass* ampliará a disseminação das produções científicas em fluxo contínuo e de forma rápida. Nesse novo modelo não é necessário que um número seja publicado depois que todos os artigos tenham passado pelo processo de revisão por pareceristas, ajustes pelos autores, editoração final e publicação no website da Revista. Nesse sistema, a medida em que cada artigo é avaliado, aprovado, revisado e editorado, ele pode

imediatamente tornar-se disponível para o público. Essa agilidade também atenderá requisitos para indexação em importantes bases de dados nacionais e internacionais, que passam a adotar a estratégia de *rolling pass* como critério qualitativo para avaliação dos periódicos.

Nesta nova fase, a Revista Tema publicará um volume único por ano, assim o fluxo de publicação dos artigos será acelerado e possibilitará a célere disponibilidade dos trabalhos produzidos pelos autores/investigadores para o público, uma maior visibilidade dos conteúdos da revista, bem como um maior intercâmbio do conhecimento gerado. Pois, a divulgação dos resultados de estudos em espaços definidos, reconhecidos e eficientes, constitui-se a base para o crescimento da literatura científica e dos sistemas de comunicação inovadores e válidos.

Essa medida é um esforço da equipe editorial da Revista Tema para qualificar ainda mais o periódico, alinhando-o as tendências internacionais de editoração. Assim, neste processo de adequação editorial buscar-se-á indexação da revista em importantes bases de dados.

Esse será o nosso compromisso com a ciência nesse momento que atravessamos, para que juntos possamos colaborar com respostas científicas, práticas ou relatos qualificados para enfrentamento dessa situação.

A editora

Prof. Dra. Alba Jean Batista Viana.